

A RELAÇÃO ENTRE MÚSICA, CULTURA E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA

Elysson Thiago Gomes Barbosa ¹
Wellson de Azevedo Araújo ²

RESUMO

Este texto aborda a interação entre cultura e sociedade e destaca o papel crucial que ela desempenha na formação das identidades individuais e coletivas, na criação de normas sociais e no desenvolvimento de instituições. A música é apresentada como uma forma de expressão cultural que reflete as crenças, valores, tradições e identidades de um determinado grupo social. Ela pode tanto influenciar a cultura e a sociedade quanto ser influenciada por elas, desempenhando um papel significativo na conexão e expressão. É preciso destacar que a música contribui para a construção e reforço da identidade cultural, servindo como um símbolo de pertencimento e conectando as pessoas com suas raízes culturais. Desse modo, este trabalho destaca a importância de compreender a cultura e a sociedade por meio da música, reconhecendo seu papel fundamental na valorização da diversidade cultural e na promoção do diálogo intercultural. Além disso, resalta-se as contribuições da música para a construção e reforço destas identidades, servindo como um símbolo de pertencimento e vinculação entre as pessoas. Para tanto, faz-se necessário uma revisão bibliográfica da temática proposta com o objetivo de nortear e fundamentar o debate sobre a questão da música e sua relação com a cultura e a sociedade. Sendo assim, autores como Laraia (2001), Santos (2022), Bordini (2023) White e Dillingham (2009) dialogam e referendam a discussão proposta.

Palavras-chave: Cultura, Sociedade, Música, Identidade Cultural, Diversidade Cultural.

INTRODUÇÃO

A interação entre cultura e sociedade desempenha um papel crucial na formação das identidades individuais e coletivas, na criação de normas sociais e no desenvolvimento de instituições. Em um contexto globalizado, onde diferentes culturas estão em constante contato, é fundamental promover discussões que abordem a diversidade de maneira inclusiva e respeitosa, englobando questões como multiculturalismo, direitos culturais, tolerância, assimilação cultural e preservação da identidade cultural. Esses debates visam promover uma convivência harmoniosa e valorizar a riqueza das diversas expressões culturais presentes na sociedade.

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional (ProfArtes) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bolsita da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Professor da Educação Básica: rede estadual de ensino da Paraíba, ethiagogb@gmail.com;

² Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional (ProfArtes) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bolsita da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), wellsonaraujo@gmail.com.

Nesse sentido, a música desempenha um papel significativo na relação entre cultura e sociedade. Ela é uma forma de expressão cultural que reflete as crenças, valores, tradições e identidades de um determinado grupo social. A música pode tanto influenciar a cultura e a sociedade quanto ser influenciada por elas, sendo uma poderosa ferramenta de conexão e expressão. Ao refletir e moldar a identidade cultural, transmitir mensagens e emoções, promover o diálogo entre diferentes grupos sociais e até mesmo desempenhar um papel na transformação social, a música se estabelece como uma força cultural de grande impacto.

Dada a importância de discutir a relação entre música, cultura e sociedade, este artigo apresenta o conceito de cultura em uma abordagem antropológica, relacionando-o com a música e seus significados. Resultante da disciplina "Música, cultura e sociedade" do Mestrado Profissional em Artes – ProfArtes da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, busca-se construir uma ponte desafiadora e enriquecedora entre os textos e estudos realizados ao longo do semestre da disciplina. O diálogo entre pesquisadores é fundamental nessa empreitada, enfatizando as diversas dimensões da relação entre música, cultura, sociedade e seus símbolos, explorando as especificidades musicais em diferentes partes do mundo.

Além disso, ressaltam-se as contribuições da música para a construção e reforço da identidade cultural. Ela pode servir como um símbolo de pertencimento a um determinado grupo étnico, regional ou nacional, conectando as pessoas com suas raízes culturais, preservando tradições e fortalecendo os laços comunitários. Por fim, é destacada a importância de os pesquisadores dedicarem esforços para compreender a cultura e a sociedade por meio da música, reconhecendo seu papel fundamental na compreensão e valorização da diversidade cultural e na promoção do diálogo intercultural.

METODOLOGIA

Como ponto de partida para nossa reflexão e análise, pensamos em uma metodologia que mediasse o entendimento da temática proposta e ao mesmo tempo sinalizasse-nos caminhos quanto ao entendimento daquilo que foi pensado, discutido e estudado.

Assim, observamos que nossa pesquisa se enquadra como pesquisa qualitativa, uma vez que este tipo de pesquisa enfatiza, da descrição a indução, da teoria fundamentada ao estudo das percepções pessoais (Bogdan e Biklen 1994). Dessa forma, acreditamos que, para o nosso trabalho, ela tende a nos orientar e embasar quanto à busca, análise e conclusões do que foi

proposto. No entanto, é preciso destacar que, mesmo partindo das experiências e vivências no contexto da sala de aula, observando e descrevendo aquilo que se destaca ao longo de cada aula (Silva, 2021), sentimos a necessidade de um apoio bibliográfico que respalde a nossa pesquisa como um todo.

Desta feita, além das experiências, nosso estudo se embasa na pesquisa bibliográfica, uma vez que, a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, pesquisas de websites e outros (Fonseca, 2002). Ou seja, os trabalhos científicos, somados às pesquisas bibliográficas, tendem a permitir que o pesquisador conheça aquilo que já foi estudado e, ao mesmo tempo, amplie com seus estudos novos olhares e possibilidades de entendimento para este. Assim, optamos pela pesquisa qualitativa de cunho participativo-bibliográfica, por ser uma investigação metódica acerca de um determinado temas com o objetivo de esclarecer questões e dar novas respostas aos assuntos abordados (Bastos e Keller, 1995).

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões acerca do conceito de cultura estão diretamente relacionadas às relações e aproximações entre os povos, sendo inseparáveis do homem, com variações e determinações descritas ao longo do tempo. Muitos são os dilemas e pesquisas voltadas que buscam retratar sobre o tema. Desde a antiguidade, foram comuns as tentativas de explicar as diferenças de comportamento entre os homens, a partir das variações dos ambientes físicos (LARAIA, 2001, p. 08).

Entre essas discussões, os antropólogos afirmam que as diferenças culturais não são determinadas pelas diferenças genéticas, mas sim pelo meio em que um indivíduo cresce e se desenvolve, proporcionando assim seu comportamento cultural. Logo, a aprendizagem é o que possibilitará o comportamento dos indivíduos, através da educação proporcionada a estes, e não em função dos aspectos biológicos, incluindo a questão de gênero e o processo de endoculturação. No entanto, o determinismo biológico diverge ao afirmar que especificidades dos indivíduos, incluindo a cultural, são inerentes a eles, determinando assim seus comportamentos, sendo inseparáveis do próprio ser (LARAIA, 2001).

Laraia (2001) nos leva a outros aspectos e estudos teóricos nos quais a diversidade cultural estaria relacionada com as diferenças do ambiente físico, defendida pelo determinismo

geográfico, o qual considera os aspectos físicos/geográficos determinantes e condicionantes para essa diversidade. No entanto, alguns estudiosos refutam e discordam dessa teoria, argumentando que é possível e comum existir uma grande diversidade cultural localizada em um mesmo tipo de ambiente físico (LARAIA, 2001, p. 12). Assim,

As diferenças existentes entre os homens, portanto, não podem ser explicadas em termos das limitações que lhes são impostas pelo seu aparato biológico o u pelo seu meio ambiente. A grande qualidade da espécie humana foi a de romper com suas próprias limitações: um animal frágil, provido de insignificante força física, dominou toda a natureza e se transformou no mais temível dos predadores. Sem asas, dominou os ares; sem gnelras ou membranas próprias, conquistou os mares. Tudo isto porque difere dos outros animais por ser o único que possui cultura. Mas que é cultura? (LARAIA, 2001, p 14).

Com base no que afirma Laraia (2001, p.59) e considerando as divergências entre opiniões de vários pesquisadores, ficamos com o seguinte conceito de “cultura”,

[...] trata-se dos sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades dos homens as suas condições biológicas, sendo que o modo de vida das comunidades inclui tecnologias e meios de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas etc.

Nesse sentido, podemos considerar que as ideias propostas pelos determinismos biológico e geográfico não podem ser consideradas e admitidas como decisivas no processo de aquisição e diversidade cultural. A cultura não acontece por acaso, mas sim de maneira seletiva, através das possibilidades e estímulos da própria cultura e da sua história na humanidade. Compreender a origem da cultura é, portanto, compreender o homem (WHITE & DILLINGHAM, 2009, p. 35).

Dentro desse contexto, Santos (2022) discorre sobre o caminho classificatório dos instrumentos e o percurso das classificações desde os mais antigos até o século XX. Inicialmente não sistemáticas, essas classificações consideram o tipo de material, execução e acústica, entre outros critérios, para a divisão e subdivisão dos instrumentos. Diversas culturas contribuíram e se esforçaram para sistematizar uma classificação aceitável, resultando em disciplinas como a "Musicologia" e em amplos registros e materiais para a posterioridade. Autores como Eric Von Hombostel, Curt Sachs e Victor Charles Mahillon propuseram classificações que englobam idiofones, membranofones, cordofones e aerofones.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cultura e sociedade

São diversos os símbolos e aspectos presentes nas sociedades, que ao longo do tempo receberam alguns termos específicos, até a sintetização antropológica por Edward Tylor como "cultura", um vocábulo inglês. Com essa sintetização, uma só palavra, "cultura", passa a ter como objetivo abranger as diversas manifestações humanas, opondo-se às ideias do determinismo biológico e da inerência humana. Portanto, compreender a origem da cultura é compreender o homem.

Diante disso, entender as transformações na história e das sociedades é imprescindível para o desenvolvimento de habilidades e de pertencimento em todo o mundo e seus mais variados aspectos. No entanto, a noção de cultura é questionada e contrariada pelo pensamento leigo, que muitas vezes relaciona qualidades herdadas geneticamente com questões sociais e étnicas. O homem é resultado de diferentes transformações e heranças presentes em diferentes meios de socialização, refletindo o meio cultural de aprendizagem e acumulação de conhecimento.

Essas heranças e transformações do passado não podem ser ignoradas, pois são responsáveis pela adequação aos novos contextos e permitem inovações e manipulações adequadas para diferentes momentos. A cultura é transmitida de geração a geração ao longo dos anos, possibilitando o processo de acumulação sem fim. A comunicação, especialmente a oral, desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo o desenvolvimento da cultura e seus produtos ao longo da história.

A cultura e o homem são indissociáveis, não existindo de maneira individual. Elas são parte integrante do processo de evolução humana, e não há homem sem cultura, nem cultura sem homem. A cultura envolve significados que possibilitam a criação, atribuições, compreensões e sentidos diversos. Ela é constantemente definida, rejeitada e posta em prática, ajustando-se de acordo com as explicações e os fins desejados.

Entender a cultura implica relacioná-la com símbolos e sentidos diversos, conectados ao contexto de pertencimento e desenvolvimento de aprendizagem de cada indivíduo. A cultura é uma forma de expressão diante dos recursos e materiais gerados e transformados por meio da articulação de discursos transcendentais ao homem. Em suma, a cultura é uma parte essencial

da evolução humana, uma construção histórica e um esforço contínuo dos que vieram antes de nós.

Música, cultura e sociedade

A diversidade de culturas ao redor do mundo é evidente, e a música desempenha um papel fundamental como um símbolo de expressão cultural. Ela é um elemento intrínseco que reflete e expressa os valores, crenças, tradições e identidade de uma comunidade ou sociedade.

Cada cultura possui seu próprio repertório musical, estilos, instrumentos e práticas específicas. A música pode variar amplamente de uma região para outra, apresentando características únicas e distintas. Por exemplo, ritmos, escalas, melodias e letras podem refletir as particularidades de uma cultura específica, criando uma conexão profunda entre a música e a identidade cultural.

Através da música, as pessoas podem transmitir histórias, preservar sua herança cultural, celebrar festividades, expressar emoções e promover a coesão social. Bordini (2003, p. 1) afirma que, “diferentes sociedades, subculturas, períodos históricos e músicos individuais, podem ter ideias nitidamente diferentes sobre o que se constitui música, suas características e essencialidades, sua importância, função e significado”.

Além disso, a música desempenha um papel importante na transmissão intergeracional de tradições e conhecimentos. Ela é transmitida oralmente e aprendida desde a infância, fazendo parte do cotidiano e da socialização das pessoas. Através da música, as gerações se conectam, compartilhando e preservando seu patrimônio cultural ao longo do tempo.

A música na cultura de uma sociedade não se limita apenas à sua função estética ou entretenimento, mas também desempenha um papel significativo na construção da identidade coletiva e no fortalecimento dos laços comunitários. É uma forma de comunicação universal que transcende barreiras linguísticas e culturais, permitindo a expressão de sentimentos e pensamentos compartilhados.

Os conceitos e definições de música podem ser encontrados em dicionários idiomáticos e enciclopédias, porém, eles muitas vezes diferem em suas abordagens. Cada fonte apresenta diferentes perspectivas sobre as funções da música, resultando em definições variadas. Essa complexidade em definir música se estende também às classificações e catalogações dos instrumentos musicais. A seleção e categorização dos instrumentos refletem os conhecimentos adquiridos pelo homem ao longo do tempo, através das diferentes culturas e povos ao redor do

mundo. As classificações revelam a necessidade humana de se adequar às transformações sociais e culturais.

Essas classificações estão diretamente relacionadas à diversidade cultural e ao uso dos instrumentos para diferentes fins e significados. A música é resultado do povo, e a etnografia da música se dedica a descrever as maneiras pelas quais as pessoas fazem música. Através da música, expressões culturais se manifestam e estabelecem uma relação íntima entre a comunidade e sua identidade.

Diante da grande variedade de culturas no mundo, a música se apresenta como um símbolo de expressão cultural. É um elemento que transcende fronteiras e se manifesta de diferentes formas, representando a diversidade e a riqueza das experiências humanas. Um exemplo desse contexto é o verbete "Brazil" dos Groove's - "Afro-Brasilian Music", que ilustra a música como uma concepção cultural expressiva.

Ao analisarmos o texto "Afro-Brasilian Music", podemos identificar a forte relação existente entre dança e música, bem como a significativa contribuição e influência negra na cultura musical brasileira. Além disso, é importante destacar a assimilação e transformação resultantes da interação com outras culturas, especialmente europeias, na formação da identidade cultural e do povo brasileiro.

A música afro-brasileira desempenha um papel fundamental na expressão e celebração da cultura negra no Brasil. Ela é caracterizada por ritmos envolventes, melodias marcantes e letras que retratam experiências, lutas e tradições da comunidade afrodescendente. É uma forma de expressão artística que transcende fronteiras e age como um importante veículo de preservação da herança cultural africana.

Além da música, a dança tem uma estreita ligação com a cultura afro-brasileira. Os ritmos envolventes e os movimentos corporais sincopados criam uma conexão entre música e movimento, permitindo que as expressões artísticas afro-brasileiras sejam vivenciadas de forma completa. A dança afro-brasileira é uma manifestação de celebração, resistência e identidade, transmitindo valores e tradições ancestrais.

É importante ressaltar que a música afro-brasileira também sofreu influências e transformações ao longo da história. A presença de povos europeus no Brasil trouxe consigo diferentes estilos musicais, instrumentos e técnicas, que foram assimilados e reinterpretados pela cultura afro-brasileira. Essa assimilação cultural resultou em manifestações musicais

únicas, como o samba, o maracatu, o axé e muitos outros gêneros que são símbolos da diversidade musical do país.

Elementos coreográficos dessas danças incluem formação em círculo, geralmente com solistas, e um traço particular conhecido como umbigada (do português umbigo). Isso é um "convite para dançar" simbolizado pelo toque dos umbigos dos casais. Isso pode ser visto como uma indicação da origem das danças. Ambos vieram a designar gêneros de dança e música seculares dos negros brasileiros.

O caxambu, o batuque, jongo, coco, baiano (baião) e, anteriormente, a capoeira, o lundu e sarambeque, com inúmeros nomes regionais, estão entre os gêneros de dança mais importantes. Sendo clara a presença de vários instrumentos musicais, dentro os quais podemos destacar: tambores, chocalhos, berimbau, pandeiros, reco-reco, agogô, atabaque, tamborim, bumbo, caixinha, viola, cuíca, pandeiros, entre outros.

Ao considerarmos o texto "Afro-Brasílian Music", é evidente a grande relação entre dança e música, a influência negra marcante e a assimilação cultural decorrente da interação com outras culturas. Esses elementos desempenham um papel fundamental na formação da identidade cultural e do povo brasileiro, contribuindo para a riqueza e diversidade da música brasileira como um todo.

Dessa forma, a música desempenha um papel fundamental na cultura de um povo, refletindo sua identidade, preservando tradições e estabelecendo conexões entre as pessoas. Ela é uma forma de comunicação universal que atravessa as barreiras culturais, permitindo a expressão e o compartilhamento de sentimentos, pensamentos e histórias comuns.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, a discussão foi centrada na relação entre cultura, sociedade e a importância da música nesse contexto. A música é vista como algo que influencia e é influenciada pela cultura e sociedade, desempenhando um papel significativo como ferramenta de conexão e expressão. Além disso, enfatizou-se que a música contribui para a construção e reforço da identidade cultural, servindo como um símbolo de pertencimento e conectando as pessoas com suas raízes culturais.

Ao explorar o campo da cultura, percebemos que ele se torna um espaço de luta simbólica, onde diferentes grupos sociais disputam representações e narrativas dominantes. Essa dinâmica envolve discussões sobre questões como hegemonia cultural, colonialismo, apropriação cultural, marginalização de certos grupos e a busca por equidade e justiça social. Compreender essas disputas é essencial para mitigar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos, tanto no âmbito intercultural quanto dentro de uma mesma sociedade diversa.

É importante destacar que o ser humano é o único ser possuidor de cultura e que cada sociedade está em constante transformação. Compreender essa dinâmica em constante evolução é fundamental para abraçar as diferenças e promover um convívio harmonioso. Assim como é crucial compreender as diferenças entre povos de culturas distintas, também é necessário valorizar e respeitar as diferenças que ocorrem dentro de uma mesma sociedade.

Um exemplo notável desse contexto é a formação da sociedade brasileira e suas manifestações folclóricas. Influenciada por diversas etnias, a sociedade brasileira se tornou multicultural, com seus costumes sendo fortemente moldados pela presença dos povos originários, dos afrodescendentes e dos europeus. A música desempenha um papel significativo nesse cenário, conectando e preservando as raízes culturais desses diferentes grupos étnicos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C.L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto editora, 1994.

BORDINI, R. M. **Música**. In: in: The New Grove Dictionary of Music and Musicians Oxford University Press, 2003. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Nettl-Verbete-Musica_Grove.pdf. Acesso em: 27 de jun. de 2023.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico – 14^a ed. Rio de Janeiro, 2001.

SANTOS, D. dos. **As classificações de instrumentos musicais**: um breve panorama. 2022. Disponível em: <https://www.mvim.com.br/artigo/as-classificacoes-de-instrumentos-musicais/>. Acesso em: 26. de jun. de 2023.

WHITE, L.A; DILLINGHAM, B. **O Conceito de Cultura**. Tradução: Teresa Dias Carneiro. – Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.



SILVA, S. C. L. **Interações no cotidiano da escola:** ser aluno em relações imbricadas com tecnologias e redes sociais. 2021. 177f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.